

SBTE 242 Embriologia, biologia do desenvolvimento e fisiologia da reprodução

Perfil de progesterona plasmática e características luteais de cabras da raça saanen gestantes e não gestantes

Mário Felipe Alvarez Balaro; Jeferson Ferreira Da Fonseca; Alex Silva Santos; Luis Fernando Guaraná Macedo Moura; Natalia Assis Coelho De Faria; Joanna Maria Gonçalves De Souza Fabjan; Carlos Otávio De Paula Vasconcelos; Felipe Zandonadi Brandao
Universidade Federal Fluminense.

Palavras-chave: Ciclo estral; corpo lúteo cavitário; ovário

O objetivo deste estudo foi associar o perfil de progesterona (P4) plasmática em cabras da raça Saanen gestantes e não gestantes com o número de corpos lúteos (CL) e presença de cavidade luteal a partir do acompanhamento de um ciclo estral completo. Um total de 23 cabras ($64,1 \pm 5,4$ kg / $3,3 \pm 0,4$ ECC / $2,8 \pm 1,4$ anos de idade) tiveram o estro sincronizado, na estação reprodutiva, por meio de duas doses de 37,5 ug de d-cloprostenol (Prolise®, Tecnopec LTDA, São Paulo, Brasil) intervaladas de sete dias. Após detecção do estro, todas as cabras foram acasaladas. A partir do primeiro dia do ciclo estral (dia seguinte à ovulação), diariamente, foi realizada a coleta de sangue para mensuração de P4 junto ao monitoramento ultrassonográfico (Sonoscape®, Shenzhen, China) da dinâmica luteal até a luteólise e ovulação subsequente ou gestação aos 21 dias. A P4 plasmática foi mensurada por meio da técnica de radioimunoensaio de fase sólida com kit comercial próprio (Beckman Coulter®, Immunotech, Marseille, França). Os dados foram submetidos à ANOVA, seguida pelo teste de Bonferroni ($P < 0,05$). Foi acompanhado um total de 50 CLs, de 10 cabras gestantes e 13 não gestantes. As fêmeas não gestantes apresentaram maior frequência de CLs solitários (83,3%) comparadas às gestantes (16,7%). Não houve diferença entre a presença de dois (54,5% vs 45,5%) ou três (33,3% vs 66,7%) CLs, assim como a presença ou não de cavidade luteal (54,0% vs 46,0%) na taxa de gestação. Não houve efeito do número de CLs e da presença de cavidade luteal sobre a concentração plasmática de P4 nas cabras que ficaram gestantes ou não. Verificou-se efeito de dia do ciclo estral e interação dia x prenhez sobre os valores de P4. As cabras gestantes apresentaram perfil plasmático distinto das não gestantes a partir do 16º dia do ciclo ($16,7 \pm 4,8$ vs $10,2 \pm 5,8$ ng/mL). Dentro do grupo de cabras gestantes, foi constatado a estabilização e produção máxima de P4 a partir do 8º dia do ciclo ($12,8 \pm 2,2$ ng/mL) até o 21º dia obtendo concentrações médias de $13,6 \pm 2,9$ ng/mL ao longo do período. Já no grupo das não gestantes, foi verificada a estabilização e produção máxima de P4 a partir do 6º dia do ciclo ($9,8 \pm 2,8$ ng/mL) até o 16º dia obtendo concentrações médias de $12,3 \pm 3,8$ ng/mL ao longo do período. Ademais, houve queda hormonal brusca a partir do 17º dia ($5,9 \pm 5,3$ ng/mL) até atingir valores basais no 21º dia ($1,1 \pm 0,8$ ng/mL). Em conclusão, as cabras não gestantes tiveram maior frequência de CLs solitários. Embora não fora encontrada diferença nas concentrações plasmáticas de P4 sobre o número de CLs e presença ou não de cavidade luteal no estado fisiológico final das cabras, verificou-se que nas gestantes, a estabilização e produção máxima de P4 ocorre tardiamente quando comparado às fêmeas não gestantes.